

INFORMAÇÕES

Leilão de oferendas para a futura igreja: Os utentes do Centro de Convívio da nossa Paróquia tomaram a iniciativa de promover um "Leilão de Oferendas" a favor da construção da futura igreja paroquial. Será no próximo dia 8 de Dezembro, pelas 10,45 h., no fim da Missa Dominical, no edifício do Centro de Convívio. Para leiloar, são oferecidos os trabalhos artesanais feitos pelos utentes, bem como tudo o que a população oferecer. Tudo o que queiram oferecer, deve ser entregue no Centro de Convívio, no horário normal de funcionamento: de 2ª a 6ª feira, das 14 às 18,30 h. Os produtos perecíveis, como pouca durabilidade, como bolos ou outros alimentos, devem ser levados no próprio dia. Colabore!

Reunião do Grupo Sinodal (GS): Neste sábado, dia 29, às 21 h., no Centro de Convívio. O GS é um grupo informal e aberto a toda gente, de reflexão e estudo dos temas do Sínodo Diocesano. Contamos com a sua presença. Participe!

Ensaio do Coro de Pais: Conforme já divulgado, o próximo ensaio para a Festa de Natal da Catequese, será a 3 de Dezembro, 4ª feira, às 21 h., no salão paroquial. Se é pai ou mãe de alguma das crianças ou adolescentes da catequese, apareça!

Reunião da Comissão Fabriqueira adiada: Por impossibilidade do pároco, a reunião habitual da 1ª sexta-feira do mês fica adiada para quando for possível.

Conversas com Deus: Mais uma "Conversa com Deus", organizada por Jovens, será no próximo domingo, dia 7, às 21 h., no Seminário Diocesano. Participe!

Ceia de Natal dos Sós: Realiza-se no próximo dia 20 de Dezembro, com o seguinte programa: 18 h. - Concentração; 18,30 h. - Participação na Missa Dominical; 19,30 h. - Ceia de Natal. São convidadas todas as pessoas que vivem sozinhas. As inscrições devem ser feitas junto de qualquer dos dirigentes do Agrupamento de Escuteiros, entidade organizadora do evento, até ao dia 10 de Dezembro.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
1	Seg 18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Ter 18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; Carlos Alfredo Gonçalves da Silva Cristos
3	Qua 18,30	Manuel da Cunha Moledo
4	Qui 18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Em honra de N. S.ra de Fátima
5	Sex 18,30	António Enes Baganha e Maria Fernandes Loroto
6	Sáb 18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Dom 9,45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA



Nº 116 – 30/11/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: parouquia.socorro@sapo.pt / Web: parouquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

1º Domingo do Advento – Ano C



«O Senhor confirme os vossos corações numa santidade irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai, no dia da vinda de Jesus, nosso Senhor, com todos os santos.» (2ª leitura); «Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas ... Tende cuidado convosco ... esse dia não vos surpreenda subitamente ... vigiai e orai em todo o tempo ...» (Evangelho)

NOVO ANO LITÚRGICO O TEMPO DO ADVENTO

O Advento tem início nas I Vésperas do Domingo que ocorre entre o dia 27 de Novembro e 3 de Dezembro e termina com as I Vésperas do Natal do Senhor. Os Domingos do Advento têm precedência sobre as festas do Senhor e sobre todas as Solenidades. Quando as Solenidades coincidirem com qualquer destes Domingos, estas são antecipadas para o Sábado.

As férias entre 17 e 24 de Dezembro estão ordenadas para uma mais directa e consciente preparação do Natal do Senhor.

Não se diz GLÓRIA nem nos Domingos nem nas férias do Advento.

A cor litúrgica é a roxa. No terceiro Domingo, conhecido por Domingo «Gaudete», pode usar-se a cor rosa.

A palavra Advento tem o mesmo significado que «vinda».

O Advento prepara a «vinda» do Senhor.

Em cada tempo litúrgico ou em cada festa, «a Santa Igreja celebra a obra salvadora de Cristo» (M. R. Nº 1), num triplice plano: no passado, no presente, no futuro.

Deste modo, as assembleias cristãs que se reúnem no Advento celebram:

1º - A vinda na carne do Filho de Deus e o nascimento em Belém, no tempo do Imperador César Augusto, d'Aquele que os Profetas anunciaram ao povo de Israel como o Messias.

2º - A presença misteriosa, viva, actuante de Cristo na Sua Igreja, Seu Corpo, de modo especial, nos Sacramentos, na Palavra, na assembleia cristã e no testemunho dos baptizados, intervindo, por Ela, na história dos homens e penetrando, progressivamente, por intermédio dela, no mundo.

3º - A vinda gloriosa de Cristo (a «Parusia») no fim dos tempos, em que conheceremos plenamente o Seu amor, o esplendor do nosso destino e em que verificaremos como a história humana, tão marcada pelas lágrimas e pelo sofrimento, termina num êxito total.

1º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

A SALVAÇÃO ESTÁ PRÓXIMA! – A tarefa da humanidade é complexa: transformar o mundo e a sociedade criando uma atmosfera em que o homem possa respirar e estabelecer relações justas e fraternas. Mas as perspectivas são desoladoras: fome, guerras, desequilíbrio ecológico, mentalidade classista, injustiça... Terá Deus abandonado os homens?

De modo algum. Deus vai cumprir as promessas de vida e justiça depositadas na aspiração dos homens. Irá suscitar um Reino e uma Cidade que serão o testemunho de que Deus é a justiça dos justos que n'Ele vivem e esperam (*I Leitura*). A comunidade cristã deverá estar vigilante, vivendo e agindo com discernimento porque Jesus, revelação da justiça de Deus, vem dentro dos acontecimentos, manifestando-Se como Filho do Homem que desmascara as falsidades para instaurar o Reino de Deus (*Evangelho*). Dentro da história, a comunidade cristã é o anúncio e a antecipação da nova humanidade: na vivência do amor fraterno e no testemunho do amor frente à sociedade, ela testemunha a Jesus Cristo que vem, abrindo o futuro à humanidade (*II Leitura*).

1ª leitura: Jer. 33, 14-16

«**Farei germinar para David um rebento de justiça**» – O homem não pode salvar-se por si próprio, como ficou demonstrado logo no começo da história humana. A esta incapacidade radical responde Deus com a promessa de enviar um Messias (Ungido, Enviado, Salvador), por meio do Qual agirá para salvar do pecado o homem, o mundo e a história.

A promessa feita a David, referida aqui por Jeremias, cumprir-se-á em Cristo, que nos erguerá da nossa impotência mediante o dom do Espírito Santo. «A economia do Antigo Testamento destinava-se sobretudo a preparar, a anunciar profeticamente e a simbolizar com várias figuras, o advento de Cristo, redentor universal e o Reino messiânico» (DV. 15).

2ª leitura: 1 Tes. 3, 12 – 4, 2

«**O Senhor confirme os vossos corações no dia de Cristo**» – Paulo transborda de júbilo com as boas notícias recebidas de Timóteo acerca da situação espiritual da comunidade de Tessalônica. Contudo, a vida cristã é essencialmente progresso e, por isso, o Apóstolo, numa oração dirigida a Deus e a Jesus Cristo, exorta os cristãos a crescerem nas virtudes teologais, fundamento de toda a vida sobrenatural.

Robustecidos na fé, firmados na caridade, que deve estender-se não só aos irmãos, mas a todos os homens, sem exceção, mesmo aos perseguidores, os Tessalonicenses alcançarão assim uma santidade irrepreensível, a qual, sob o impulso da esperança da vinda do Senhor, não fará senão crescer.

Evangelho: Lc. 21, 25-28.34-36

«**A vossa libertação está próxima**» – Ao começar o Advento, a Igreja lembra-nos a segunda vinda do Senhor. É o fim do mundo que esclarece, na verdade, toda a sua história, pois nos fará ver aquilo que agora é obscuro e misterioso, a saber, que o mundo tem uma finalidade e um senhor – Deus, que conduz e guia toda a história dos homens.

A primeira Vinda, realizada na pobreza, na humildade e na alegria de Belém, introduziu-nos nos tempos messiânicos, este período da história em que Cristo estabeleceu o Reino de Deus, primeiro por Ele mesmo e depois pela Igreja, Seu Corpo. Estes tempos terminarão com a Vinda gloriosa de Cristo, para entregar o Reino ao Pai.

O cristão consciente vive na expectativa do Dia do Senhor, penetrando a sua vida de esperança e buscando na oração força para trabalhar na preparação do Reino.

A SEGUNDA MÃE

Por: Antônio Jesus Cunha

Foi um dos momentos mais difíceis da minha vida. Há anos, foi pedida a minha colaboração para presidir a um funeral. Na altura, não me deram mais pormenores. Chegado ao local, apercebi-me que a pessoa falecida era ainda muito nova, apenas trinta anos. No decorrer das exéquias, dei conta que junto à urna, dois rapazinhos, de mãos dadas, olhavam perplexos, para tudo quanto os rodeava. Nos olhos lia-se-lhes aquela angústia que só as crianças verdadeiramente sentem.

A minha mãe faleceu era eu já adulto, mas quanto me custou aceitar a sua partida. Imaginei-me na situação daqueles dois rapazinhos e senti, certamente como eles, o coração apertado.

No fim, quando regressava do cemitério, encontrei-os, sentados na escadaria, um pouco afastados das outras pessoas. Não resisti a sentar-me junto deles. Aceitaram a minha companhia. Agarraram-se a mim e choraram .. choraram muito.

Tentei dizer-lhes que a mãe tinha partido para o céu, mas que continuava a cuidar deles. Mas as palavras não saíram. Senti todas as interrogações que lhes ia na alma: quem nos vai levar à escola? Quem nos ajuda a estudar? Quem nos veste? Quem cuida da nossa roupa e da nossa comida? Quem diz que nos ama? Quem nos vai amar como ela?

Um deles tinha uma rosa, ainda em botão. Inesperadamente, disse-me:

- Leve esta flor para a sua mãe...

Dificilmente pude conter as lágrimas. Entendi a mensagem. Quem se sentara com ele e com o irmão, quem os apertara contra o coração, teria uma mãe que merecia aquela flor ainda em botão.

- Sabes, a minha mãe já está no céu há muitos anos.

Entretanto, uma senhora aproximou-se. Agradeceu-me a atenção que estava a dispensar aos rapazinhos. Era a avó materna. Senti que, de algum modo, Deus me inspirava a dar uma nova mãe àqueles meninos. Não que fosse substituir a verdadeira, mas seria uma mãe.

- Olhai, esta senhora é a vossa avó. Daqui em diante vai ser a vossa mãe. Vai fazer tudo quanto a vossa mãe fazia. Queres oferecer-lhe a rosa que querias que levasse para a minha mãe?

Os rapazinhos abraçaram-se à avó. Deixei-os assim a refazerem as suas angústias e incertezas.

Voltei a encontrá-los recentemente. São agora adolescentes. Falaram-me das imensas saudades da mãe, do enorme vazio que a princípio sentiam. Mas tudo foi sendo suavizado pela segunda mãe, a avó, sempre solícita, sempre atenta. Era uma mãe diferente, mas era mãe. O rapazinho da flor abraçou-me e, visivelmente comovido, disse:

- Obrigado pela mãe que naquele dia nos deu. Não sabíamos que a avó também é mãe.

E, se calhar, a nossa avó não tinha pensado que podia ser a mãe que, daí em diante, precisávamos de ter. Uma coisa muito importante, a nossa avó nos tem ensinado: Deus também nos ama com amor de mãe... Exactamente através da nossa avó.